

# Três novas aldeias surgem à volta da barragem

● Cerca de duas mil pessoas vivem nas redondezas ... e sem grandes meios os deslocados já fazem questão de querer lavrar

Três novas aldeias estão a nascer em Corumana mercê das obras de construção da barragem do mesmo nome, elevando assim a quatro o número de aglomerados populacionais numa zona que, há sensivelmente sete anos, era um matagal impenetrável e desabitado. Estas aldeias incluindo o acampamento, são habitadas por cerca de duas mil pessoas, segundo informações dadas no local.

Com igual número de postos de Saúde, que empregam pessoal básico e médio pertencente à Saúde e a COBOCO, empreiteiro do empreendimento, a zona de Corumana, a escassos quilómetros da sede do Posto Administrativo do Sabié, é já uma cidade mais desenvolvida que o próprio posto e a concentração de cada vez mais gente e aldeias sugere até a denominação de sede daquele Posto, se para distrito for exagero.

Efectivamente, se Moçambique fosse uma zona sem guerra e país capaz financeiramente para tomar conta das infra-estruturas montadas no acampamento, cedo se poderia pensar em transferir a sede do Posto de Sabié ou em criar um novo centro turístico bem à altura de competir com alguns dos bons centros de repouso existentes agora.

Refrescante, mercê da albufeira e do facto de se encontrar no sopé do monte Corumana, o acampamento que se constituiu na força catalisadora

da formação das três aldeias é a'go extremamente belo e convidativo. Uma boa parte da delegação que assistiu à inauguração não resistiu considerar o local «bom» para passar uns dias.

Mas as razões de fundo que atraem as cerca de duas mil pessoas que vivem à volta da barragem não são apenas a frescura que o local oferece. São, «so sim, a fertilidade do solo molhado pelas águas que correm no leito dos rios Sabié e Incomát.

Das pessoas que vivem naquelas aldeias, embora tenham acabado de chegar, muitas delas são deslocadas sem meios nem factores de produção. Estão a preparar-se para amanhoar a terra e dela tirar o milho e as verduras que precisam para se alimentar.

Com o desenvolvimento dos projectos idealizados, mais aldeias irão surgindo e ao invés de serem de construção precária, as suas casas poderão ser melhoradas do que as que agora se erguem.

A testemunhar um crescimento promissor da região, uma fonte ligada à construção disse que muitos dos trabalhadores que frequentemente passavam os seus fins-de-semana na Moamba fixaram agora as suas residências nas aldeias vizinhas do acampamento e aí vivem com suas famílias.

Este facto inicia o repovoamento de uma região que durante anos ficou desabitada tanto por falta de incentivos como porque a terra não irrigada produz menos do que a irrigada. E extensas áreas da zona vão ser irrigadas proxmamente.